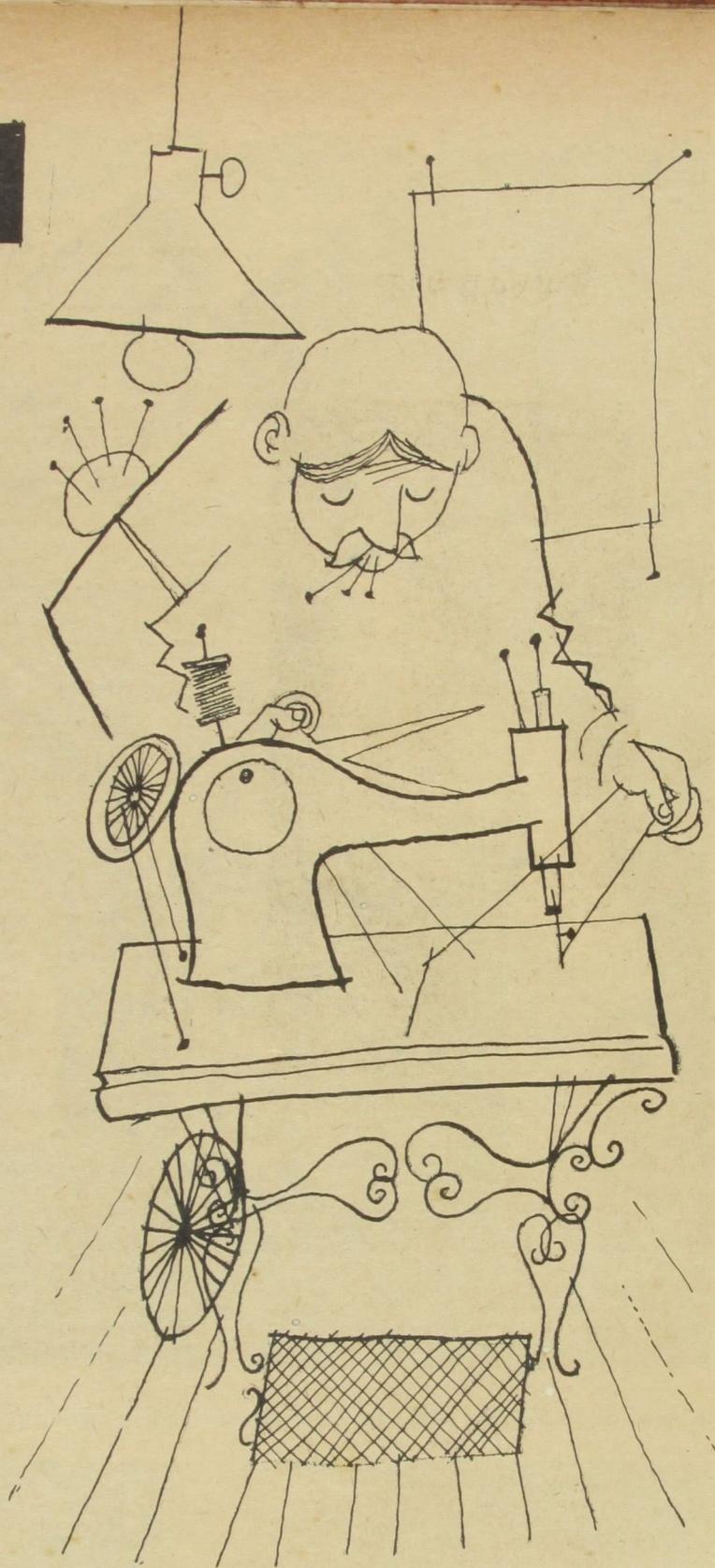


Rubem Braga

DESENHOS DE CARLOS THIRÉ



PAZ

ARROZ

POMBAS

EXISTE em Turim um alfaiate esperto, que fez fama por ter oferecido ao Papa, há dois anos, um manto simbólico, a que chamou "a capa da paz". Vai agora aos Estados Unidos oferecer ao general Eisenhower, que o receberá na Casa Branca, a "pelerine da paz". Diz que na volta oferecerá outras capas de modelos diferentes, mas todas "da paz" a outros líderes políticos europeus. É provável (isto não vem nos telegramas, mas vem na lógica da publicidade) que ele presenteie o marechal Stalin com um "blusão da paz".

É coisa tão querida a paz que todos querem estar de seu lado e ser tidos como seus filhos, ou pais, ou pelo menos amantes. O alfaiate Santomauro faz nome e fortuna à custa disso. Quando esgotar o número dos grandes chefes, ele se voltará, com certeza, para o homem comum, e nos oferecerá o pijama da paz, que há de ser azul, e sem listras nem bolinhas. Talvez entre em entendimentos com alguma empresa metalúrgica para lançar em Caxias, por exemplo, — o "colête de aço da paz".

Desde os tempos do Dilúvio a paz tem um símbolo que assusta pela fragilidade. A pomba é, afinal, um bicho como os outros, que ama sua paz, mas luta por comida ou por amor. Ainda outro dia, num desses

momentos de doce vagabundagem que a gente tem necessidade de roubar ao vaivém utilitário e insensato do Rio, quedei-me dez minutos junto à estátua de Floriano vendo as pombas, rolinhas e pardais que algum amante dos passarinhos costuma atrair para ali com punhados de fubá. Assisti a mais de uma luta rápida, de bicadas, e cheguei à conclusão melancólica de que não há paz, nem mesmo no mundo das pombas.

Conta um amigo ter ouvido de sua tia, senhora muito boazinha, que um dia ela estava na sala de jantar, em uma casa do interior de Minas, quando uma linda pomba pousou em sua janela. A boa senhora foi se aproximando devagar, e conseguiu pegar a pomba. Viu então que em uma das patas ela tinha um anel metálico, onde estavam escritas umas coisas. Meu amigo esclareceu que devia se tratar de um pombocorreio, e a tia disse: "Era muito bonitinho, e manzinho mesmo: eu gosto muito de pombo".

— E que foi que a senhora fez? A santa senhora olhou o sobrinho com um ar de surpresa, como se a pergunta lhe parecesse pueril: "Comi, uai, comi com arroz..."

Assim há no mundo, alfaiate Santomauro, muito amante da paz. Com arroz.

GENTE DA CIDADE



Maria Della Costa,
teatro

Gentile MARIA Marchiorio DELLA COSTA nasceu em Flôres da Cunha, município de Caxias, Rio Grande do Sul, filha de mãe gaúcha e pai veneziano, plantador de trigo, e ainda se lembra da casa de madeira em que viveu até os 7 anos, a janela do sótão, os jasmineiros em flor. Nessa idade foi para Pôrto Alegre, e, para poder ajudar em casa, empregou-se como babá; durante cinco anos a coloninha loura cuidou de crianças e aos 12 anos ficou seriamente doente dos rins de tanto carregar menino. O médico proibiu-a de trabalhar, e a mãe a internou no Colégio Santa Teresinha, de onde saiu aos 16 anos. Vai então trabalhar no comércio e à noite estuda datilografia, português e matérias do ginásio. Podemos imaginá-la assim, essa mocinha de vestido côr-de-rosa que tem o ordenado de 150 cruzeiros por mês, e que uma bela manhã um rapaz moreno, de costeletas e bigodinho olha demoradamente na rua da Praia. Ele é Justino Martins, que faz a "Revista do Globo" e a convida para posar para umas capas.

A essa altura aparece em Pôrto Alegre, a serviço da Coty, um maquilador português chamado Fernando de Barros, que leva uma carta deste obscuro cronista apresentando-a a Justino; vai levar a carta, conhece a môça, traz a môça para o Rio, casa com a môça. No Rio Maria passa 2 anos como girl do Copacabana, naquele tempo de Vânia Pinto, Aldinha, Dorotéia. Um dia dá uma entrevista a Joel Silveira em que diz uma coisa séria: "Estou cansada de ser bela" e anuncia que vai para Portugal estudar teatro. Fica lá um ano, e acha que foi bom, sobretudo para a dicção, mas quando vem ao Rio, em férias, resolve continuar aqui; entra para os Comediantes no tempo de Miroel Silveira e Ziembinski e é fazendo a peça "Desejo" que conhece Sandro Polônio, a quem mais tarde (e até hoje) se une. Faz a Inês de Castro de Montherlant, impressionando pela beleza e dignidade em cena, e, depois, "Vestido de Noiva", com grande sucesso. A Companhia se desfaz depois, e ela, com Sandro, forma uma outra que leva "Anjo Negro", "Tobacco Road", "A Respeitável" e outras peças de teatro moderno. Quando querem despejar a Companhia, Della Costa organiza a resistência: durante 5 dias os artistas não saem do teatro; dormem no palco, numa impressionante demonstração. Vem mais tarde uma excursão por todo o Sul, ganhando dinheiro e experiência; seu nome já é conhecido no Brasil inteiro também através do cinema ("Cavalo 13", "Inocência", "Caminhos do Sul") para onde a levava Fernando de Barros. Em 1950, sua companhia inaugura o Teatro de Cultura Artística de S. Paulo com uma peça de Helena Silveira. Excursão pelo Norte.

Em 1951, contrato com a Vera Cruz, o filme "Areião", depois teatro e uma viagem à Euro-

pa — Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Polônia, União Soviética, muitos outros países, vendendo e vendo teatro. Na volta, novamente excursões, e como das outras vezes o dinheiro guardado para realizar um sonho: construir um teatro.

O dia 23 de outubro de 1954 foi um dos mais belos dias da história do teatro brasileiro: a antiga babázinha de Pôrto Alegre inaugurou o seu próprio teatro, o Teatro Maria Della Costa, e alcançou o mais belo êxito de sua carreira no alto, comovente papel de Jeanne d'Arc de Anouilh. Vejo-a em minha frente, quando Ruggero Jacob a saúda, em um "cock-tail" no Instituto dos Arquitetos. Ele evoca as lutas passadas. Maria tem os olhos verdes empoçados de água. A môça que estava cansada de ser bela, e quis ser artista não perdeu sua beleza; ela ganhou uma dignidade serena — amadureceu bem, loura como os trigais maduros de seu pai.



ELEGIA DE VERÃO

MANUEL BANDEIRA

O sol é grande. Ó coisas
Tôdas vãs, tôdas mudaves!
(Como êsse "mudaves",
Que hoje é "mudáveis",
E já não rima com "aves").

O sol é grande. Zinem as cigarras
Em Laranjeiras.
Zinem as cigarras: Zino, zino, zino...
Como se fôssem as mesmas
Que eu ouvi menino.

Ó verões de antigamente,
Quando o Largo do Boticário
Ainda poderia ser tombado!
Carambolas ácidas, quentes de mormaço;
Água morna das caixas-de-água vermelhas de
[ferrugem];
Saibro cintilante...

O sol é grande. Mas, ó cigarras que zinis,
Não sois as mesmas que eu ouvi menino,
Sois outras, não me interessais...

Dêem-me as mesmas cigarras que eu ouvi menino!

Soirée

IBRAHIM SUED



Em um recente "souper", a sra. Jorge Guinle e o sr. Roberto Singery.

- **SEM DÚVIDA ALGUMA**, a ausência da sra. Bia Coutinho, do "café society" paulista, influiu sensivelmente nos movimentos noturnos, sobretudo nos grupos elegantes que eram vistos nos "night-clubs" da capital paulista. A senhora em questão é uma das mais simpáticas figuras do "society" de São Paulo. Com seu sorriso, sua vontade de viver, ela organizava "parties", festas de caridades e reuniões que movimentavam a vida social de São Paulo. A presença de Bia, em qualquer reunião de que participava, era sempre uma injeção de alegria, uma nota de juventude. Ultimamente, a sua presença em qualquer acontecimento social era imprescindível. Ninguém pensava em organizar, sem consultar Bia Coutinho. E hoje, Bia encontra-se completamente afastada da vida social de São Paulo, em uma fazenda no interior. A sua ausência, tenho certeza, é sentida por todos que freqüentam o "grand-monde" paulista.
- **ACONTECEU** na residência da sra. Déa Cardim um elegante "souper" de "black-tie" em honra da srta. Regina Sousa Coelho, que está de casamento marcado com o sr. Anthony Marreco, para janeiro próximo. A presença do Embaixador e sra. Schurman foi uma das notas "chics" do "souper". Muito bonita e de muito bom gosto a exposição de arranjos de mesa da sra. Lia Sabóia.
- **O CASAL** Fabito da Silva Prado Sobrinho, está reformando a casa para receber a visita da cegonha. A sra. Cló Prado vai ser avó mais uma vez. Em uma noite, que era decididamente sexta-feira, o sr. e sra. Eduardo Matarazzo receberam em sua bonita residência um grupo de amigos para um jantar com champanhota e tudo.

- **DOIS ACONTECIMENTOS** movimentaram o Paraná e Santa Catarina: o governador e sra. Munhoz da Rocha inauguraram o novo Palácio do Governo, decorado por Júlio Sena. No dia anterior, também o governador e sra. Irineu Bornhaue recebiam pelo mesmo motivo. Inauguração do novo Palácio do Governo, com recepção e tudo. Do Rio, estiveram presentes a êsses acontecimentos o Presidente da Republica, ministros de Estado, embaixadores, banqueiros, industriais, mulheres elegantes e jornalistas.
- **NA EMBAIXADA DE PORTUGAL**, o sr. e sra. Antônio de Faria receberam para um elegante jantar de despedida ao embaixador dos Estados Unidos e sra. Kemper, que estão de partida.
- **O CASAMENTO** do sr. Murilo Moreira com a srta. Marilú Montenegro, segundo tudo indica, acontecerá decididamente. O sr. Moreira já iniciou a construção de sua casa (Gávea), onde pretende residir. Enquanto isso, o sr. Gondim, que também é Murilo, está reformando sua casa, para o seu casamento com a senhorita Helena Prazeres.
- **ESTOU COM A LISTA** dos dez homens mais elegantes do ano de 1954, que apresentarei em uma grande reportagem em MANCHETE, e na minha coluna de "O Globo", dentro de duas semanas. Para o Festival Internacional de Cinema, a realizar-se em Punta del Este, de 15 a 30 deste mês, estou preparando as minhas malas. Também estou informado de que os casais Jorge Guinle, Adolfo Cláudio Graça Couto, Henrique Sérgio Lopes da Cunha, Adolfo Bloch, Silvio Schiller e Guilherme Dale vão comparecer. Enquanto isso, o sr. Roberto Lacerda de Oliveira também organiza uma caravana da rapaziada do "Country" para um pulo até o Uruguai, por essa ocasião.
- **A SENHORITA** Ilde Garavaglia, a jovem mais glamorosa da sociedade carioca, recebeu em seu bonito apartamento da Avenida Atlântica, para um jantar com champanhota e tudo. Nova geração funcionando, e o vestido mais bonito foi o da senhorita Sílvia Vidal.
- **INTERNACIONAL**: Em Nova York, o sr. e sra. Hugo Gouthier deram um grande jantar em honra do Xá da Pérsia e da bonita Rainha Soraya. Se vocês estão lembrados, durante a crise política no Irã, o anfitrião foi um dos amigos do Xá que lhe ficou fiel, o que lhe custou uma grande campanha promovida pelos comunistas. Nos "night-clubs" de Nova York, Linda Christian, ex-sra. Tyrone Power, quando não é vista em companhia do ator inglês Edmund Pardom (o autor de seu divórcio), aparece acompanhada do jovem Nicky Hilton, filho de um famoso hoteleiro americano.
- **O CASAMENTO** da elegantíssima Maria Luisa Melo com o sr. Angelo Sertório acontecerá êste mês. No Copa, "Fantasia e Fantasias" vai para o seu quarto mês.
- **PELA PRIMEIRA VEZ** em sua vida, o ministro Gudim compareceu a um "night-club". Foi no Vogue, para participar de um jantar ao qual estavam presentes tradicionais figuras da sociedade brasileira, entre elas o sr. e sra. José Nabuco, o sr. e sra. Carlos Guinle, o sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, o sr. e sra. Jorge Guinle e a escritora Carolina Nabuco. Fala-se que o poeta Augusto Frederico Schmidt é candidato a figurar na lista dos dez homens mais elegantes de 1954.
- **E HOJE É SÓ**. Termina o ano de 1954 com a vaidade de ter sido o colunista social mais lido do Brasil (à custa de muito trabalho) e desejando um ano de 1955, com champanhota e tudo, para vocês, para mim e até para a dama de preto, apesar de sua antipatia. Estou entrando em 1955 firme na pista. A concorrência está aumentando.